

SETOR EXTERNO

Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio: evolução recente e perspectivas

Sumário

Em termos gerais, 2021 apresentou um bom desempenho do setor externo. A balança comercial registrou sucessivos superávits mesmo com o crescimento das importações. O saldo acumulado da balança comercial no ano foi de US\$ 61 bilhões. Do lado do balanço de pagamentos, a conta de transações correntes apresentou redução no déficit ao longo do ano, revertendo essa tendência no período recente. O saldo acumulado do ano até novembro apresenta déficit de US\$ 30,8 bilhões, ou seja, 1,92% do produto interno bruto (PIB). Do lado dos investimentos, apesar da retomada, o período recente apresentou alguma estagnação. Em novembro de 2021, o saldo líquido de investimento direto externo (IDE) foi de US\$ 2,2 bilhões e o investimento direto no país (IDP) apresentou saldo de US\$ 4,6 bilhões. Esse cenário favorável do setor externo foi possível devido a fatores como: manutenção da alta no preço das *commodities*, diminuição de viagens internacionais, recuperação global da economia, alta na taxa de juros e câmbio desvalorizado.

Em relação ao câmbio, mesmo com a melhora dos fundamentos, a taxa R\$/US\$ mantém-se consistentemente acima de R\$ 5,50 desde outubro de 2021. Do lado externo, há uma preocupação especial sobre a trajetória da China. Em relação à pandemia, a nova variante trouxe alguma turbulência. Somado a isso, há preocupação a respeito da política monetária dos Estados Unidos, que deve cortar estímulos monetários. A alta global nos preços de energia também é um fator de preocupação. Do lado interno, há incertezas em relação à continuidade da consolidação fiscal bem como em relação ao cenário eleitoral.

1 Balanço de pagamentos

A conta de transações correntes registrou sucessivos e crescentes déficits a partir de setembro de 2021, revertendo a tendência anterior de suavização do déficit. Em setembro, houve déficit de US\$ 1,9 bilhão, seguido de novo déficit em outubro, no valor de US\$ 4,4 bilhões, e em novembro registrou-se um novo déficit no valor de US\$ 6,5 bilhões. Para os dados acumulados em doze meses, a conta de transações correntes registra em novembro um déficit de US\$ 30,8 bilhões (1,92% do PIB) ante US\$ 21,5 bilhões (1,46% do PIB) no mesmo período de 2020. Comparando com novembro de 2019, período anterior à pandemia, o déficit era de US\$ 66,4 bilhões (3,54% do PIB).

Andreza Aparecida Palma

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

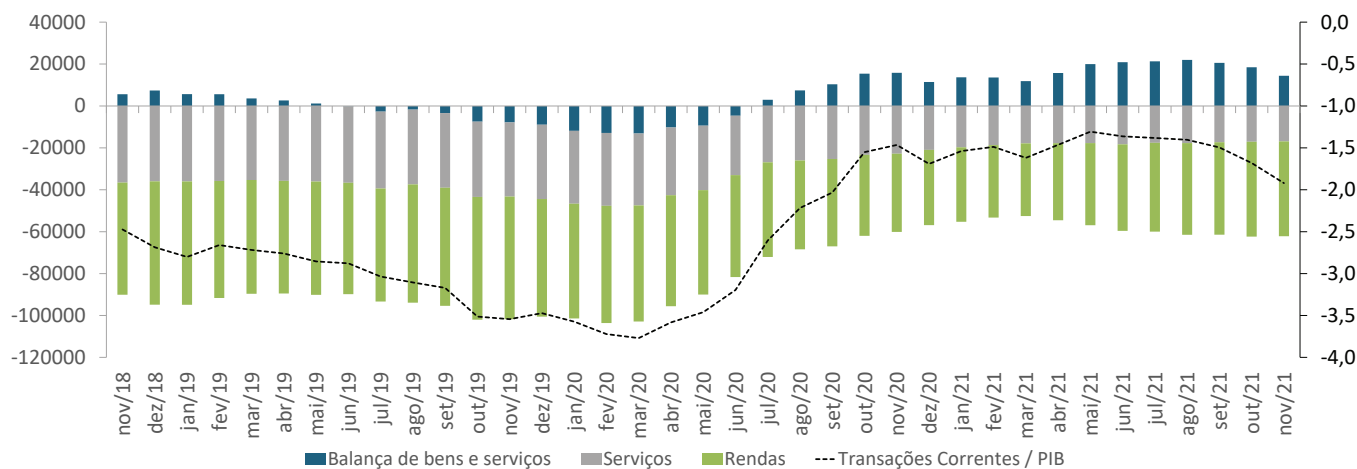
andreza.palma@ipea.gov.br

Divulgado em 19 de janeiro de 2022.

A balança de bens e serviços fechou novembro com déficit de US\$ 4,1 bilhões ante um saldo deficitário de US\$ 88 milhões em novembro de 2020. No acumulado em doze meses, observa-se um saldo positivo de US\$ 14,4 bilhões ante US\$ 15,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. Além disso, a balança de serviços apresentou alguma piora, mas ainda bem distante dos níveis pré-pandemia. Em novembro de 2021, observou-se um déficit de US\$ 1,6 bilhão ante US\$ 1,8 bilhão no mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, em novembro de 2019, o saldo da balança de serviços era deficitário em US\$ 2,3 bilhões. A conta de rendas também apresenta reversão, mas ainda em níveis bem distantes do período pré-pandemia. Em novembro de 2021, o saldo acumulado em doze meses foi deficitário em US\$ 45,3 bilhões (2,82% do PIB), ante US\$ 37,3 bilhões (2,54% do PIB) em novembro de 2020 e US\$ 58,5 bilhões em novembro de 2019 (3,12% do PIB). O gráfico 1 e a tabela 1 ilustram a evolução das principais contas do saldo em transações correntes.

A manutenção da alta dos preços das *commodities* e o câmbio depreciado favorecem a balança comercial. A redução do déficit na balança de serviços provocada principalmente pelas restrições de mobilidade internacional ainda se mantém. O câmbio depreciado e as incertezas em relação à onda da nova variante Ômicron desestimulam gastos no exterior. O saldo dos gastos em viagens em novembro de 2021 foi deficitário em US\$ 298 milhões, ante US\$ 144 milhões em novembro de 2020. Em novembro de 2019, o déficit era de US\$ 792 milhões. Portanto, há um grande *gap* em relação ao que se observava antes da pandemia.

GRÁFICO 1
Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses
 (Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Em relação à conta capital e financeira, observou-se uma trajetória de relativa recuperação durante o ano e, mais recentemente, de estabilização. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, houve melhora na entrada de capitais, além de relativa recuperação do IDE e do IDP no período recente, como mostram os gráficos 2, 3 e 4. A princípio, a trajetória de aumento da taxa de juros Selic poderia potencializar a recuperação da conta financeira. No entanto, com a retirada paulatina dos estímulos monetários da economia dos Estados Unidos, há incerteza sobre o balanço de risco dos investidores.

O IDP, composto por participação no capital e operações intercompanhia, apresentou um saldo de US\$ 4,6 bilhões em novembro de 2021, representando crescimento em relação ao saldo de US\$ 2,3 bilhões no mesmo período do ano anterior, mas ainda abaixo da média mensal observada em 2019, ano anterior à pandemia, que

havia sido de US\$ 5,8 bilhões. No acumulado em doze meses, o saldo atingiu US\$ 51,5 bilhões – ante US\$ 39,5 bilhões no mesmo período do ano anterior.

TABELA 1

Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses (2020 e 2021)

(Em % do PIB)

Conta/Período	Balança de bens e serviços	Balança Serviços	Rendas	Transações Correntes
Jan./20	-0,64	-1,87	-2,94	-3,57
Fev./20	-0,70	-1,88	-3,03	-3,72
Mar./20	-0,72	-1,89	-3,05	-3,77
Abr./20	-0,58	-1,83	-3,00	-3,58
Mai./20	-0,55	-1,80	-2,91	-3,46
Jun./20	-0,28	-1,70	-2,91	-3,20
Jul./20	0,18	-1,66	-2,79	-2,61
Ago./20	0,47	-1,65	-2,69	-2,22
Set./20	0,67	-1,64	-2,70	-2,03
Out./20	1,03	-1,55	-2,58	-1,55
Nov./20	1,08	-1,55	-2,54	-1,46
Dez./20	0,79	-1,45	-2,48	-1,69
Jan./21	0,96	-1,38	-2,50	-1,54
Fev./21	0,97	-1,33	-2,45	-1,49
Mar./21	0,84	-1,26	-2,46	-1,62
Abr./21	1,10	-1,24	-2,56	-1,46
Mai./21	1,36	-1,21	-2,67	-1,31
Jun./21	1,39	-1,22	-2,76	-1,36
Jul./21	1,40	-1,15	-2,78	-1,38
Ago./21	1,42	-1,14	-2,82	-1,40
Set./21	1,31	-1,10	-2,80	-1,49
Out./21	1,16	-1,07	-2,84	-1,68
Nov./21	0,90	-1,05	-2,82	-1,92

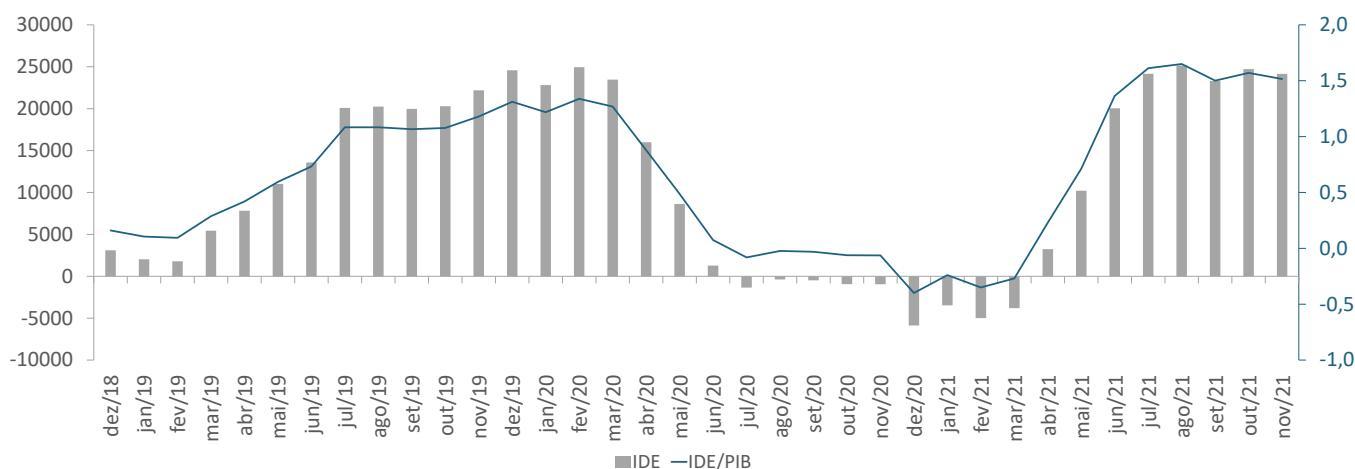
Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

IDE: dados acumulados em doze meses

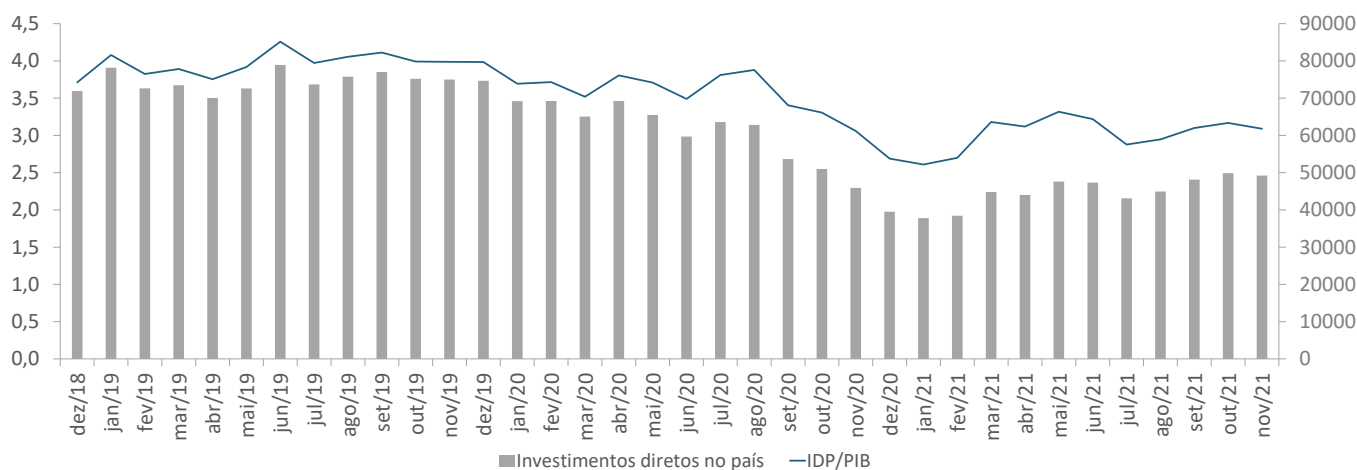
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
IDP: dados acumulados em doze meses
 (Em US\$ milhões e % do PIB)

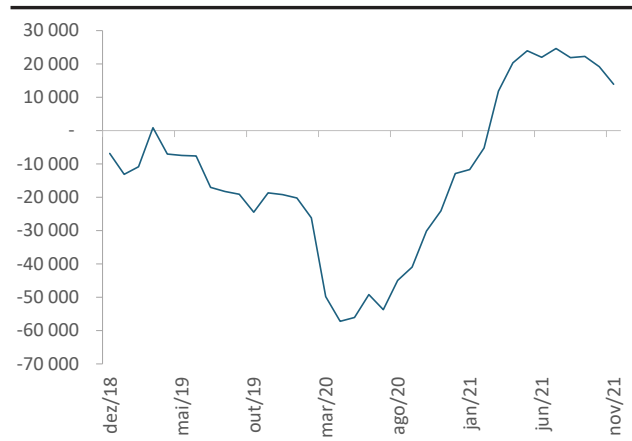


Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A série de IDE, que apresentava sinais de recuperação, sofreu uma queda em agosto de 2021, como mostra o gráfico 1, e vem se mantendo estável. Em novembro de 2021, o saldo líquido foi de US\$ 2,2 bilhões, ante um saldo deficitário de US\$ 1,8 bilhão no mesmo período do ano passado. Em relação ao acumulado em doze meses, o IDE apresenta um saldo de US\$ 28,1 bilhões ante um saldo negativo, ou seja, desinvestimentos, de US\$ 5,8 bilhões no mesmo período do ano anterior.

Em relação aos investimentos em carteira, após uma queda expressiva no início da pandemia, observou-se uma trajetória de elevação, como mostra o gráfico 2. Em porcentagem do PIB, o IDE acumulado em doze meses tem se mantido acima dos níveis observados antes da pandemia. De fato, os investimentos em carteira ativos, que representam aplicações brasileiras no exterior, totalizaram US\$ 18,8 bilhões no acumulado em doze meses, ante um valor de US\$ 11 bilhões no mesmo período do ano anterior. Já os investimentos em carteira passivos, que representam aquisições de não residentes de títulos de renda fixa ou variável de emissão brasileira, totalizaram US\$ 32,7 bilhões no acumulado em doze meses, ante um saldo deficitário de US\$ 1,8 bilhão no mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 4
Investimentos em carteira: dados acumulados em doze meses
 (Em US\$ milhões)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Balança comercial

As exportações alcançaram US\$ 24,36 bilhões em dezembro e as importações, US\$ 20,42 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial superavitário em US\$ 3,95 bilhões. Considerando o acumulado de 2021, as exportações totalizaram US\$ 280,4 bilhões e as importações, US\$ 219,4 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 61 bilhões. Em termos gerais, houve um achatamento do saldo da balança comercial especialmente a partir de março de 2021, com desaceleração do crescimento das exportações e crescimento das importações.

O gráfico 5 apresenta as exportações, as importações e o saldo comercial medidos pelas médias diárias dessazonalizadas. É possível observar que as exportações apresentaram tendência de elevação no início de 2021, mas têm se caracterizado por estabilização ou leve queda nos últimos meses. Comparando dezembro de 2021 a dezembro de 2020, houve um crescimento na média diária das exportações de 26%. Já em relação ao mês anterior, houve uma queda na média diária dessazonalizada de 3,5%. Comparando o acumulado de 2020 com o de 2021, o crescimento na média diária foi de 33,38%.

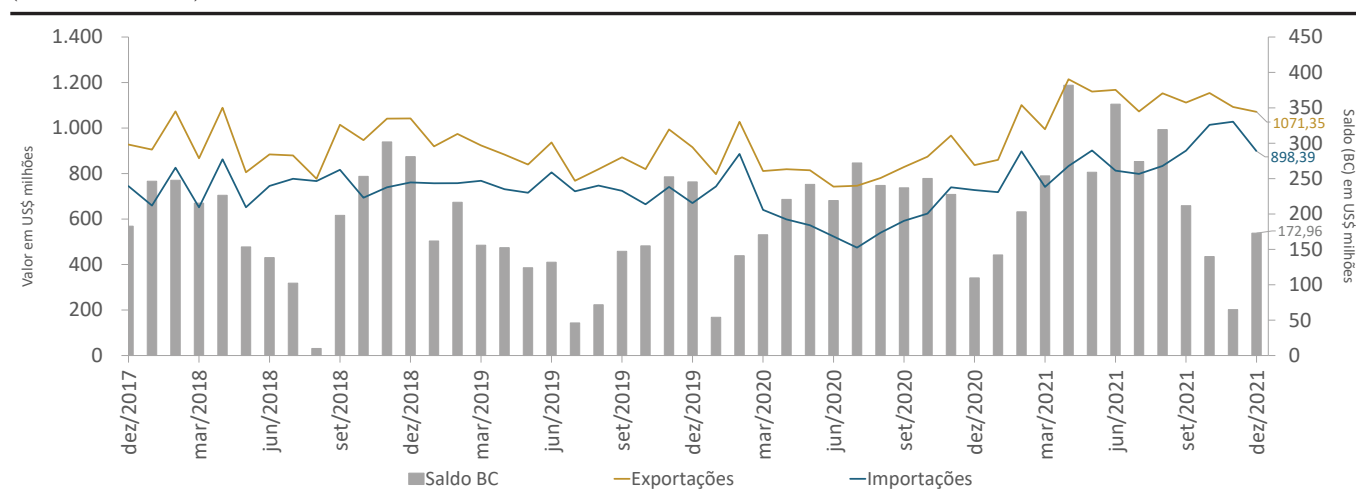
A média diária dessazonalizada das importações, por sua vez, vem apresentando uma trajetória de recuperação após uma queda expressiva durante a pandemia. Comparando dezembro de 2020 com dezembro de 2021, houve um crescimento de 24%. Na comparação com o mês anterior, observamos uma queda de 12,6% na média diária dessazonalizada. E, em relação ao acumulado de 2021, o crescimento foi de 36%, também considerando a média diária.

Dado o comportamento de crescimento das importações e a desaceleração do crescimento das exportações, observamos um achatamento do superávit da balança comercial ao longo do ano, como pode ser visto também no gráfico 5. A tendência de crescimento do saldo comercial foi revertida em maio de 2021 e de forma mais importante a partir de setembro, como mostra o gráfico 5. No entanto, em dezembro de 2021, observou-se um crescimento de 167% no saldo comercial em relação ao mês anterior. Considerando as médias diárias dessazonalizadas, o aumento no saldo comercial em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 58%.

GRÁFICO 5

Exportações, importações e saldo comercial: médias diárias dessazonalizadas

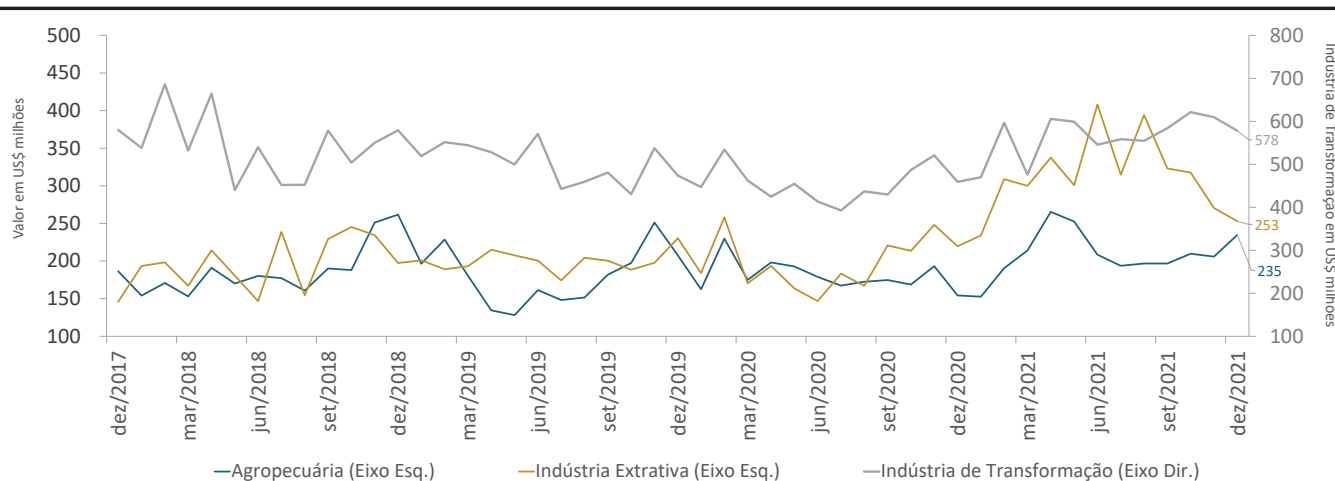
(Em US\$ milhões)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

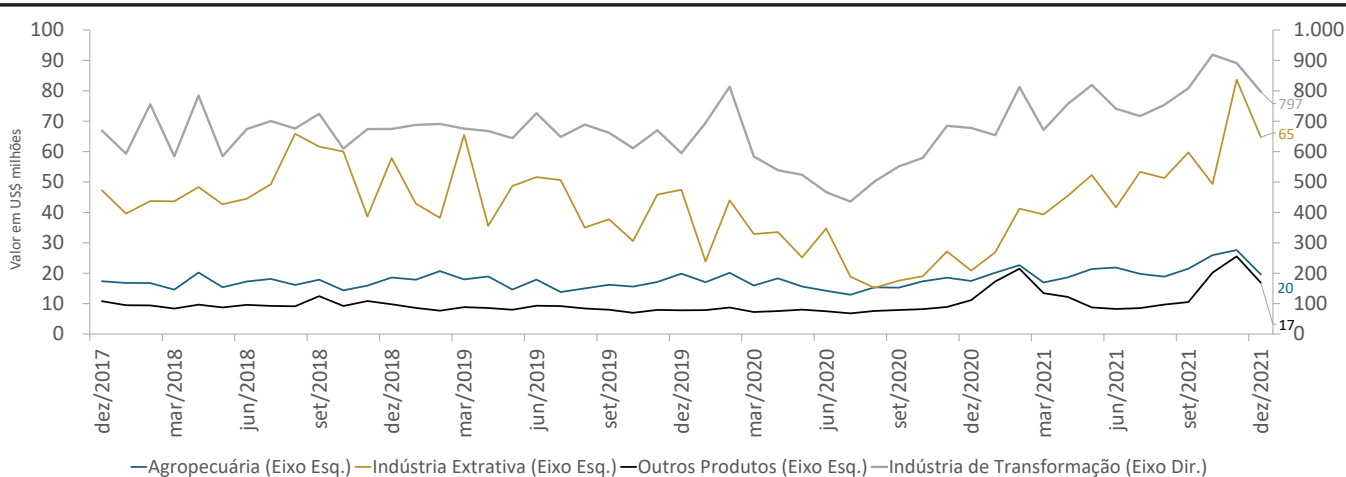
Os gráficos 6 e 7 mostram a evolução das médias diárias dessazonalizadas por setor de atividade. Em relação às exportações, houve uma desaceleração importante especialmente na indústria extrativa. Já no caso das importações, observa-se um crescimento nas indústrias extrativa e de transformação.

GRÁFICO 6
Exportações por setores de atividades: médias diárias dessazonalizadas
 (Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

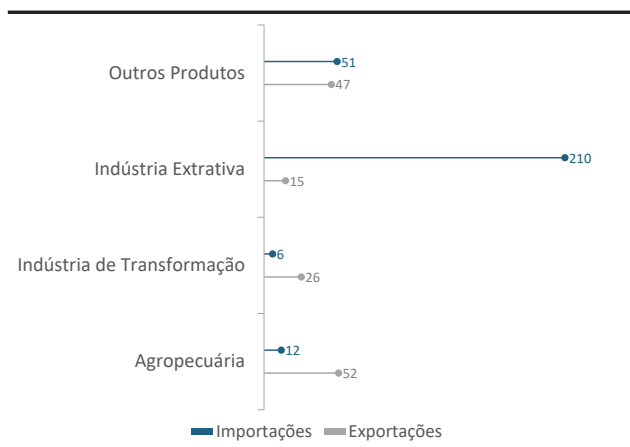
GRÁFICO 7
Importações por setores de atividades: médias diárias dessazonalizadas
 (Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

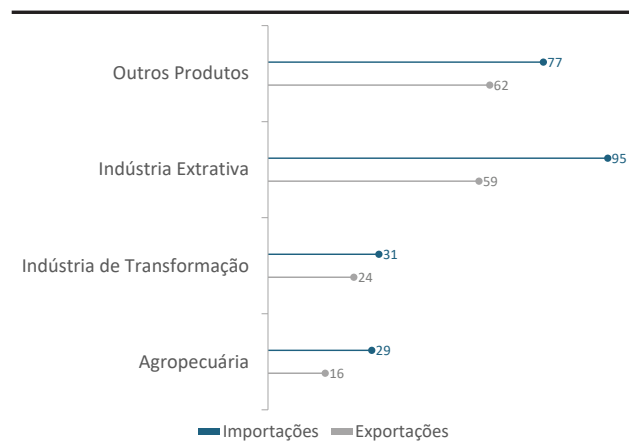
Como mostra o gráfico 8, em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, dezembro de 2020, houve crescimento das exportações de 52% para a agropecuária, 47% do item outros produtos, 26% para a indústria de transformação e 15% da indústria extrativa. Já nas importações, o destaque ficou para a indústria extrativa, com crescimento de 210%. O gráfico 9 mostra o crescimento dos valores acumulados no ano em relação ao ano anterior (2020). Como fica claro, houve um crescimento mais expressivo das importações do que das exportações para todos os setores de atividades.

GRÁFICO 8
Exportações e importações por setores de atividades – médias diárias: taxa de crescimento em relação a dezembro de 2020 (Em %)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9
Exportações e importações por setores de atividades – médias diárias dessazonalizadas: taxa de crescimento do acumulado no ano em relação a 2020 (Em %)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

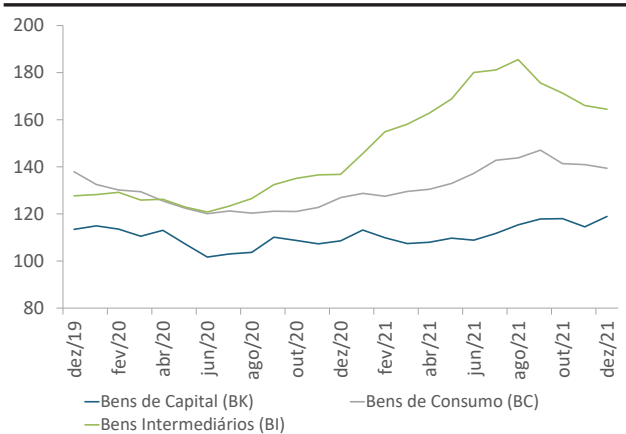
O gráfico 10 mostra a evolução dos índices de preços de exportação por categoria de produtos, enquanto o gráfico 11 apresenta a evolução dos índices *quantum*.¹ Como pode ser observado, o grande destaque para o crescimento das exportações concentra-se na alta dos preços.

O gráfico 12 mostra o crescimento dos índices de preços e das quantidades das exportações em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. Como pode ser observado, o destaque fica para o crescimento dos preços para todas as categorias de produtos, com o maior destaque para bens intermediários (20,23%).

O gráfico 13 mostra o crescimento dos índices de preços e as quantidades das importações em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. Como pode ser observado, para o caso das importações, o destaque fica para os índices de preços para todas as categorias de produtos, com exceção de bens de capital. Em relação aos preços, o destaque está para o grupo de combustíveis, que apresentou aumento de 87,9% no período, seguido pelo grupo de bens intermediários, com aumento de 33,11%. Já em relação às quantidades, nota-se o aumento de 7,41% para bens de capital, seguido por bens intermediários (2,55%). Já para bens de consumo houve queda de -0,18% e para combustíveis e lubrificantes, queda de 14,02%.

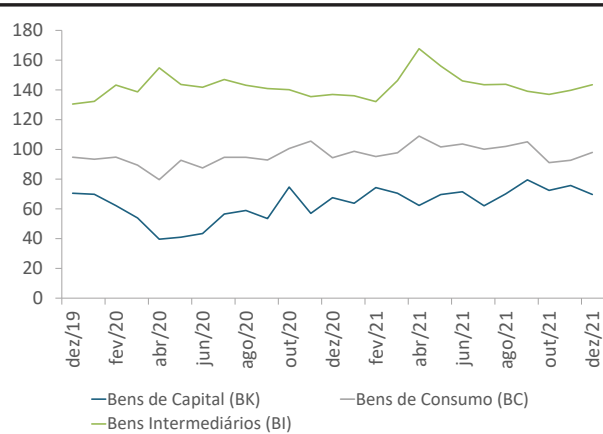
1. Dados de índices de preços e *quantum* calculados pela Secex e descrições disponíveis em: <<https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf>>.

GRÁFICO 10
Índices de preços de exportação, por categoria de produtos (2006 = 100)



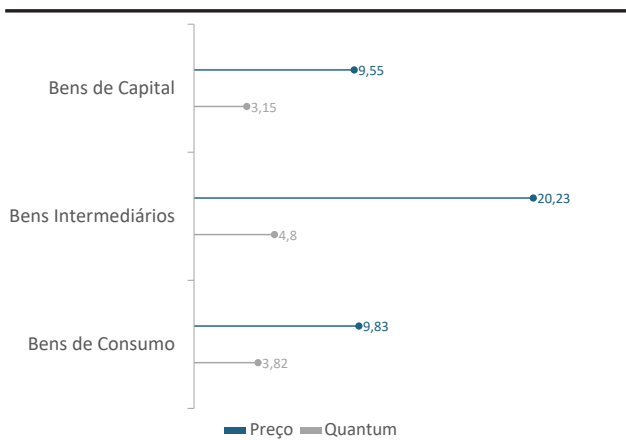
Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11
Índices de *quantum* de exportação, por categoria de produtos dessazonalizado (2006 = 100)



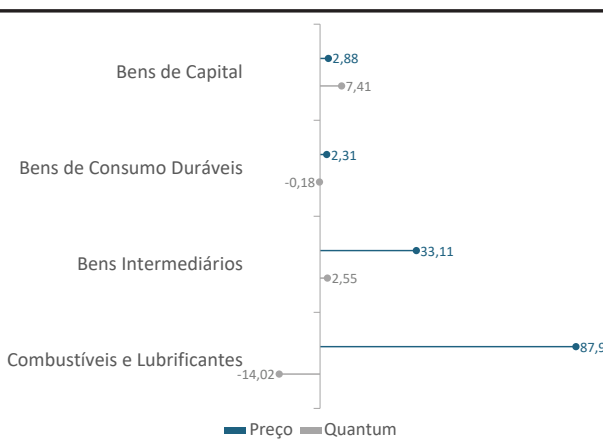
Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Índices de preços e quantidades de exportação, por categoria de produtos: taxa de crescimento em relação a dezembro de 2020 (2006 = 100) (Em %)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
Índices de preços e quantidades de importação, por categoria de produtos: taxa de crescimento em relação a dezembro de 2020 (2006 = 100) (Em %)



Fonte: Secex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Câmbio nominal

A taxa de câmbio nominal permanece depreciada, apesar da trajetória favorável das principais contas externas e do aumento da taxa de juros Selic, como mostra a tabela 2. Embora a taxa de câmbio real/dólar tenha mostrado períodos de valorização, tendo ficado abaixo dos R\$ 5,00/US\$ no final de junho de 2021, desde julho, tem novamente se mantido acima desse patamar. No período mais recente, a cotação ficou acima de R\$ 5,50/US\$, apresentando depreciação importante em outubro. O último relatório da pesquisa Focus, do BCB,² mostra que não há expectativa de valorização importante do real para os próximos meses, já que as previsões para todos os horizontes apontam valores acima de R\$ 5,00/US\$. Novamente, nem mesmo o crescimento dos preços das

2. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211015.pdf>>.

commodities, geralmente relacionado a uma valorização da taxa de câmbio, provocou uma reversão importante nesse movimento. As estimativas do Institute of International Finance (IIF) continuam apontando para uma taxa “justa” (*fair value*) de R\$ 4,50/US\$. Dados do Centro de Estudos em Macroeconomia Aplicada da Fundação Getulio Vargas (Cemap/FGV) também estão na direção de um valor de equilíbrio abaixo de R\$ 5,00/US\$,³ indicando que há desvalorização além dos fundamentos, ou seja, um desalinhamento cambial negativo. As possíveis causas para a não valorização expressiva do real diante do dólar, mesmo com a relativa melhora dos fundamentos, incluem principalmente o risco fiscal, risco referente à pandemia e também a incerteza em relação ao período eleitoral no próximo ano.

TABELA 2

Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$ (Em %)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7

Fonte: BCB.

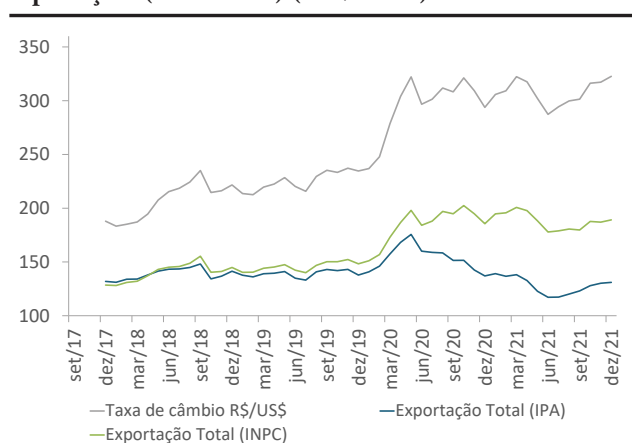
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Taxas efetivas reais de câmbio (TERCs)⁴

A taxa de câmbio R\$/US\$ desvalorizou-se expressivamente durante a pandemia e tem permanecido acima de R\$ 5,50/US\$ desde outubro. Como houve um descolamento importante entre os índices de preços ao produtor e os índices de preços ao consumidor, há uma diferença expressiva entre a variação da TERC calculada com base nesses indicadores – Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), respectivamente, como pode ser observado pelas tabelas 4 e 5 e pelos gráficos 14 e 15.

GRÁFICO 14

Taxa de câmbio real/dólar e TERCs ponderadas pelas exportações (2010 = 100) (2017-2021)

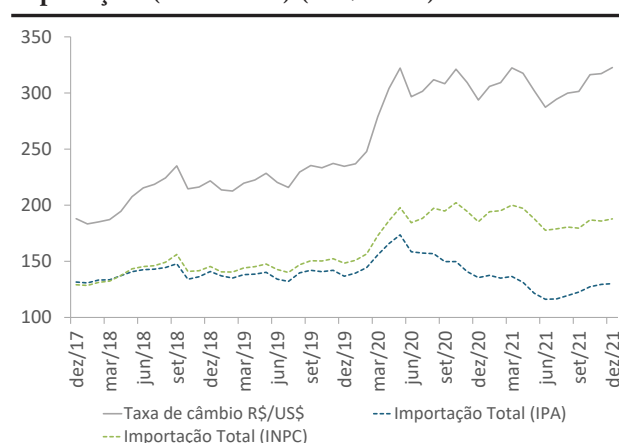


Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Secex, BCB e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

Taxa de câmbio real/dólar e TERCs ponderadas pelas importações (2010 = 100) (2017-2021)



Fonte: FMI, Secex, BCB e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3. Mais detalhes disponíveis em: <https://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/u4/Nota_CEMAP_54_Desalinhamento_2021_06.pdf>.

4. A metodologia encontra-se disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8324/1/cc_38_nt_taxas_efetivas.pdf>.

TABELA 3

Varição da TERC ponderada pelas exportações

(Em %)

Varição no período	Dezembro 2020/Dezembro 2019	Dezembro 2021/Dezembro 2020
Taxa Real Dólar	25,21	9,83
Exportação Total (IPA)	-0,60	-4,40
Exportação Total (INPC)	25,13	1,93
Taxa Efetiva Real das Exportações segundo Fator Agregado		
Exportação Básicos (IPA Ponderado)	-8,88	-1,00
Exportação Semimanufaturados (IPA)	9,62	-9,81
Exportação Manufaturados (IPA)	7,86	-9,61
Exportação Manufaturados (INPC)	22,68	1,29

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Varição da TERC ponderada pelas importações

(Em %)

Varição no período	Dezembro 2020/Dezembro 2019	Dezembro 2021/Dezembro 2020
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (IPA)	-0,89	-3,95
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (INPC)	24,84	1,40
Taxa Efetiva Real das Importações segundo Grandes Categorias Econômicas		
Importação Bens de Capital (IPA)	14,67	-7,04
Importação Bens de Consumo Duráveis (IPA)	18,79	-2,47
Importação Bens de Consumo Não Duráveis (IPA)	25,25	3,79
Importação Bens Intermediários (IPA)	7,51	-15,93
Importação Combustíveis e Lubrificantes (IPA)	35,87	-25,93

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e FGV.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A tabela 3 apresenta a variação da TERC calculada com base nos preços dos produtos exportados. Observa-se que a desvalorização da taxa real/dólar entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021 foi de 9,83%, contra uma desvalorização de 25,21% no mesmo período do ano anterior, que inclui o pior momento da pandemia. Já a TERC calculada com base no INPC apresentou desvalorização de 1,9% entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, contra uma desvalorização de 25,1% no mesmo período do ano anterior. No entanto, quando se calcula a TERC usando o IPA, verifica-se uma valorização de 4,4% entre dezembro de 2021 e dezembro de 2020, contra uma valorização de 0,6% no mesmo período do ano anterior. O destaque, olhando para fatores agregados, está no grupo de semimanufaturados, em que se verifica uma valorização de 9,8%. Já no grupo de manufaturados houve uma valorização de 9,6%. Em seguida, vem o grupo de produtos básicos, com valorização de 1%.

A tabela 4 apresenta a variação da TERC calculada com base nos preços dos produtos importados. Aqui também, a variação da TERC com base no INPC e no IPA é bastante discrepante. Considerando o IPA, houve uma valorização de 1,4% no período entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. Todavia, considerando o INPC, observamos uma desvalorização de 1,4%. O destaque, olhando para categorias econômicas, está no grupo de combustíveis e lubrificantes, em que se verifica uma valorização de 25,9%. Já no grupo de bens intermediários, houve uma valorização de 15,9%. Em seguida, vem o grupo de bens de capital, com valorização de 7%.

5 Perspectivas

Para 2022, permanecem grandes incertezas sobre a situação da economia doméstica e mundial, e a possível desaceleração da economia chinesa pode trazer problemas para o setor externo brasileiro. Além disso, vários países estão sofrendo com inflação relativamente mais alta, o que pode levar a políticas monetárias contracionistas (aumento das taxas de juros). Notadamente, a possível reversão da política monetária dos Estados Unidos tem potencial de afetar significativamente o fluxo de capitais para o Brasil, a depender da percepção de risco dos investidores. A crise energética internacional, por sua vez, tem o potencial de impactar negativamente os fluxos financeiros e de comércio. A pandemia também traz nova turbulência com a disseminação da nova variante Ômicron. Por fim, o cenário eleitoral promete trazer mais incertezas à economia.

O relatório Focus, do BCB,⁵ de 14 de janeiro de 2021, mostra que as expectativas de mercado para o saldo em transações correntes é de déficit de US\$ 24,0 bilhões para 2022. Para a balança comercial, o superávit esperado para 2022 é de US\$ 56 bilhões. Quanto ao IDP, as expectativas apontam um saldo de US\$ 58 bilhões para 2022. Já as previsões do BCB, divulgadas no relatório de inflação de dezembro de 2021,⁶ apontam para um déficit em transações correntes de US\$ 30 bilhões ao final de 2021, previsão pior que a do relatório anterior, que previa um déficit de US\$ 21 bilhões. Para 2022, a previsão é de déficit de US\$ 21 bilhões, ante US\$ 14 bilhões no relatório anterior. As projeções para a balança comercial também foram reduzidas. A previsão é de superávit no valor de US\$ 35 bilhões, ante os US\$ 43 bilhões do relatório anterior. Para 2022, o BCB espera um saldo de US\$ 52 bilhões. Já em relação à conta financeira, o BCB projeta um saldo de US\$ 52 bilhões para IDP e US\$ 21 bilhões para investimentos em carteira. Para 2022, esses valores são, respectivamente, US\$ 55 bilhões e US\$ 11 bilhões. Quanto à taxa de câmbio, não há perspectiva para que ela se aprecie. As expectativas do relatório Focus apontam para um câmbio de R\$ 5,60/US\$ em 2022, valor convergente com a pesquisa realizada pelo jornal *Valor* entre cem instituições financeiras e consultorias,⁷ segundo a qual o dólar fechará 2022 com o valor de R\$ 5,60/US\$. Esse valor é próximo ao fechamento do câmbio em 2021. No entanto, como esperado, a incerteza é grande, já que na pesquisa do jornal *Valor* as previsões individuais se situam entre R\$ 5,00/US\$ e R\$ 6,40/US\$.

5. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220114.pdf>>.

6. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202112/ri202112p.pdf>>.

7. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/01/05/para-economistas-dolar-fecha-ano-em-r-560.ghtml>>.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
